

CLÁUDIA DE CAMPOS

MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL Nº 21

Cláudia de Campos, escritora Siniense, é, uma das figuras mais famosas da nossa terra, ainda para quase todos nós pouco conhecida. No entanto, na sua época, esta senhora que a tempo tratou de varrer da memória do nosso povo, teve uma projecção considerável na Sociedade Lisboeta, tendo privado com figuras ilustres e aristocratas das mais conceituadas famílias, como o Duque de Albuquerque, seu grande admirador. Travou conhecimento e privou com nomes sonantes da Academia das Ciências de Lisboa e dos Salões Literários do Casino.

Em resumo, foi uma intelectual inovadora, ensaísta da condição da mulher, tendo escrito um “Ensaio de Psicologia Feminino”, além de ter sido escritora, tendo estreado com um volume de pequenos contos intitulado “Rindo...”, a que seguiram “O Último Amor”, “Mulheres”, “A Esfinge”, “A Baronesa de Stael”, “O Duque de Palmela” e a polémica “Elle”, livro cujos locais e personagens mais não eram que sítios e pessoas com os quais a autora conviveu, ainda que esta lhes tenha atribuído nomes diferentes.

A família Guedes, era a família Campos, a sua própria família, a família Lentz era a família Pidwell, Sutil a vila em que se passa a acção era Sines, tendo a sul as pedras negras, ou seja o Pontal. Sofia Guedes era D. Maria Augusta de Campos, sua mãe, o Visconde de Mello era Jacinto d’Ornelas e Matos, seu marido, e Cléo a própria Cláudia de Campos. O Dr. Macedo era provavelmente o Dr. Francisco Luiz Lopes, autor de “Breve Notícia de Sines”, recentemente reeditado pela Câmara Municipal de Sines.

Mulher de vasta erudição, Cláudia de Campos interessou-se sobretudo pelos estudos Ingleses, tendo deixado um manuscrito intitulado “Shelley”, famoso poeta Inglês.



Maria Amélia Vaz de Carvalho, escritor e especialista em crítica Literária, enaltece a nossa conterrânea, quase com exaltação: “Só há pouquíssimo tempo nos foi dado a conhecer pessoalmente a Senhora dona Cláudia de Campos. Visitámos em Sines o seu Palacete e ousámos tomar flores do seu jardim. A dona daquele paraíso estava ausente dali, mas não se carece da presença para conhecer quem escreve. O estilo é o Homem e o escritor não tem sexo. A autora do livro “Mulheres” mostra bem ali a sua erudição e o seu fino critério psicológico caracteriológico das personagens, que foca numa via reflexiva das suas escolhidas personagens e, no desenho das suas fisionomias descritivas que vão aflorar na moldagem do escultor Italiano Canova que lhe estimula o espírito de uma Vénus imortal...”

Cláudia de Campos detinha um volume de informação e conhecimentos pouco usual para as mulheres do seu tempo, além de mostrar nas suas obras que percorrera atentamente escritores como Eça de Queirós, Antero de Quental e Alexandre Herculano. Estudara literatura Inglesa, não descurando no entanto as letras francesas e alemãs.

Cláudia de Campos nasceu em Sines a 28 de Janeiro de 1859. Era filha de Francisco de Campos e de Maria Augusta Palma de Campos. Seu avô Jacinto Palma foi Guarda de Mar de Saúde do Porto de Sines.

Casou em 1875, ainda não tinha 16 anos, com um jovem de 19, Joaquim d’Ornelas e Matos. Morreu em Lisboa a 30 de Dezembro de 1916, deixando um filho e uma filha. Daquele sabemos que faleceu em Paris, sendo nos anos cinquenta sido trasladado o seu corpo para Sines. Da filha nada sabemos.

Não tendo sido ainda encontrados descendentes, a condecoração atribuída a Cláudia de Campos em 24 de Novembro de 1995, ficará na posse do Presidente da Câmara Municipal de Sines, como seu fiel depositário, até que possa ser devidamente entregue a descendente da agora homenageada.

Sines, 24 de Novembro de 1995.